

dever

E

## A SÓLIDA GEOMETRIA DE FIAMINGHI E SACILOTTO

Ivo Zanini

O sólido construtivismo-geometrismo de dois de seus principais artífices brasileiros – Hermelindo Fiaminghi e Luís Sacilotto – está em dupla retrospectiva no Museu de Arte Moderna (Parque Ibirapuera).

Nas duas grandes salas da entidade, onde se distribuem quase trezentos trabalhos, o público interessado em arte ou não acompanhará duas trajetórias que curiosamente se iniciam quase à mesma época, desenvolvem-se em ritmo progressivo e atingem parâmetros praticamente insuperáveis às metas que ambos os artistas se propuseram alcançar.

Das primeiras figuras com leve conotação acadêmica, passando pelo figurativo expressionista e até cubista, as obras de Fiaminghi e Sacilotto convergem para o geométrico puro, para culminar no construtivismo de grande força. Fiaminghi concentrado mais nas cores, nos efeitos cromáticos, na luz, na meticulosidade dos pormenores; Sacilotto na perseguição à forma refinada, no requinte dos quadrados e retângulos, na precisão da *optical-art*, na ilusão ótica.

Em conjunto, um feérico espetáculo de linhas retas e côncavas, de intrincados mas harmoniosos labirintos, de esplendor de cores e seus reflexos. Princípios e infinitos de formas de muita imaginação e criatividade, carreando para Fiaminghi e Sacilotto lugares próximos à “pole-position” da arte geométrica, construída. E uma certeza: para mim, a mais destacada e oportuna retrospectiva dupla do ano. Até aqui.

O construtivismo de Hermelindo Fiaminghi não surgiu ao acaso, de improviso, nem por acompanhar modismos. Já no início da década de 50 ele junta sua experiência de pintor de cenas de bairros com os conhecimentos que adquire da arte concreta.

Em várias pinturas a partir de 1953 Fiaminghi torna clara a sua fixação nas formas geométricas. Mais: avança pelas composições que se transformam em fontes de luminosidade. Seus triângulos e virtuais têm movimento-luz, do mesmo modo que a transparência toma conta de suas obras. O aprimoramento no campo da retícula, da cor-luz, não demora e a cada nova composição o trabalho de Fiaminghi cresce em filigrana das formas e na multiplicidade cromática. Beleza virtual pura, conseguida através de quase quarenta anos de permanente trabalho de estudos e pesquisas. E em silêncio, abstraído de promoções.

Se nem todos os quadros apresentados no MAM têm, obviamente, o mesmo impacto da maioria, o que prevalece é a ação conjunta que o artista desencadeia pelas paredes e painéis do Museu. Nas obras de grandes dimensões, como nas de pequeno porte, fica cristalizado o trabalho sério do seu realizador.

A página que Fiaminghi deixa registrada para incorporar-se ao profícuo período geométrico da arte brasileira é fundamental para a perfeita compreensão dessa tendência entre nós. Não há como historiar-se a evolução do construtivismo isolando a obra desse artista. E isso já diz tudo.

[...]

Publicado na *Folha de S. Paulo*, 1 out. 1980.

al